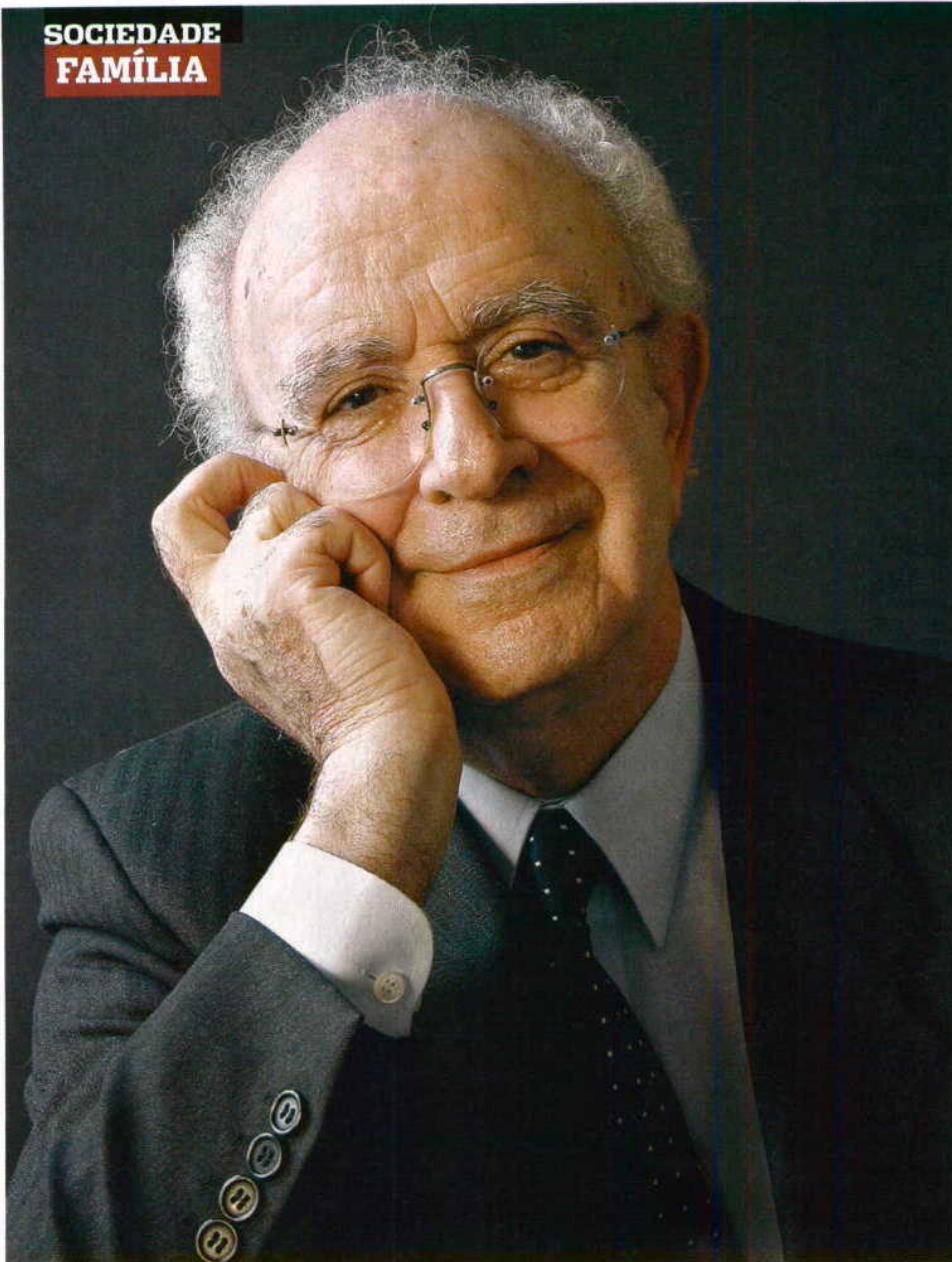



**SOCIEDADE
FAMÍLIA**

Aldo Naouri

Pediatra

**Pais demissionários,
filhos caprichosos**

O especialista francês advoga o regresso da firme autoridade parental

POR TERESA CAMPOS

Fez do seu consultório um território de pesquisa – e isso levou-o a publicar livros para ajudar os pais a lidar com os *pequenos tiranos* que têm em casa. Aldo Naouri, 71 anos, encontra-se, por estes dias, em Lisboa, para divulgar a sua mais recente obra. *Best-seller* em França, *Educar os Filhos* (Livros d'Hoje,

331 págs., €17) arrasa a tendência dos progenitores para a tolerância.

Porque diz que educar os filhos é, hoje, uma urgência?

Os pais aparecem cada vez mais nos consultórios, a pedir ajuda para lidar com o comportamento dos seus filhos. Desde o

**B.I. Do consultório
à investigação**

Décimo filho do casamento entre um francês e uma líbia, Aldo Naouri cresceu no país materno e só foi para França aos 19 anos, pouco antes de ingressar na Faculdade de Medicina, em Paris. Depois de acabar o curso, abriu um consultório de Pediatria. Deu consultas de psicanálise, durante os anos 1970, mas ponderou deixar a profissão. No fim, decidiu-se pela investigação. É casado e tem duas filhas e um filho. *Educar os Filhos* é o quinto livro que assina sozinho, dedicado à temática das crianças.

atraso na aquisição da linguagem, às perturbações do sono, da agitação constante à desobediência a ordens simples. E são situações que não pararam de aumentar, nas últimas décadas. A maior prova disso é a multiplicação considerável de educadores de toda a espécie: psicólogos, psicanalistas, mas também terapeutas da fala, psico-motricionistas...

Defende que não há crianças problemáticas, apenas mal-educadas...

É uma maneira de dizer que a criança é, de facto, inocente no problema que lhe é apontado. Se reage de determinada forma, isso é apenas uma consequência da maneira como nos comportamos com ela. E, muitas vezes, a mensagem que a criança apreende é que tudo lhe é permitido. Se os pais não mudarem de comportamento, como é que ela o pode fazer? Como é que ela se vai privar de um prazer que lhe é oferecido pelo laxismo parental?

Quer dizer, então, que as crianças não mudaram muito. O que mudou foram as respostas que os pais lhes dão...

Desde sempre e em todas as civilizações, era o filho que fazia tudo para agradar aos pais e ganhar-lhes o respeito. Mas, desde que passou a ter atenção em demasia, a criança deduziu que estava numa posição em que não precisava de dominar os seus impulsos. E com a demissão dos pais, ela multiplica os seus caprichos.

É por isso que os mais novos não se mostram dispostos a esforçar-se para alcançar os seus objectivos?

Isso é flagrante, sobretudo, nas escolas. Hoje, muitas instituições comportam-se ►



SOCIEDADE FAMÍLIA

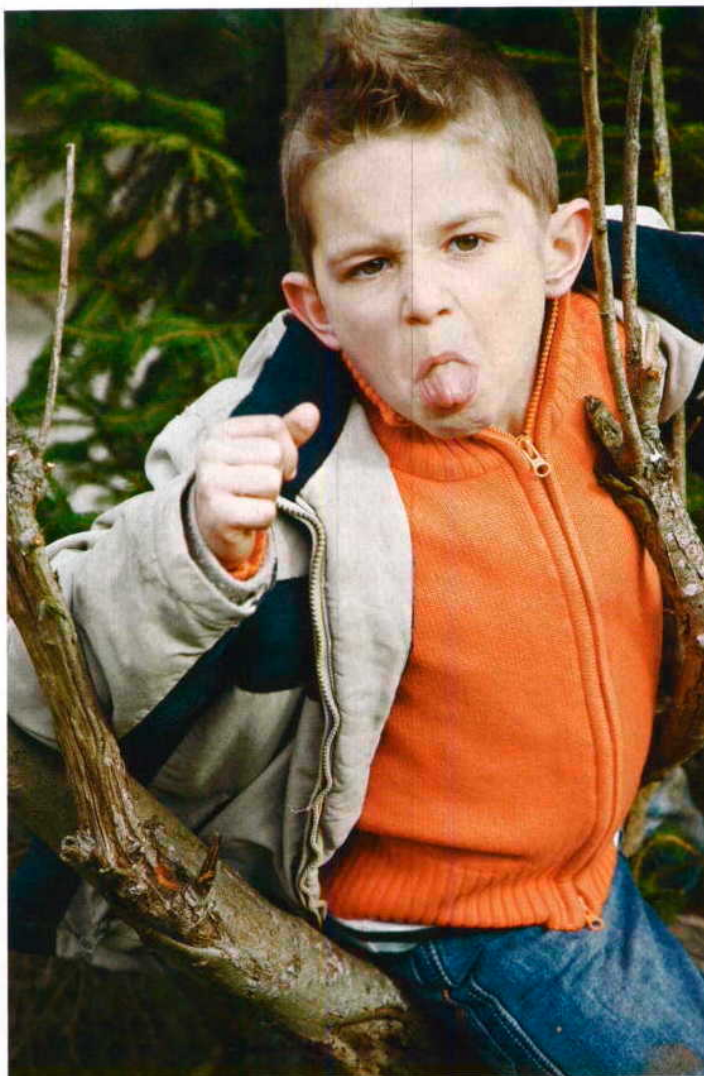
► como se não tivessem alunos, mas clientes. E uma criança que consegue tudo sem sequer pedir, vai continuar à espera de receber o que quer, sem qualquer esforço. Aliás, acabam a fazer uma série de exigências aos pais: ter televisão no quarto, computador, telemóvel...

E porque é que os pais têm tanta dificuldade em dizer 'não'?

A questão é complexa. Prende-se com o facto de terem adoptado uma atitude completamente diferente da que tinham para com eles, quando eram crianças. A sua sensibilidade aos direitos que ganharam com a democracia fizeram-nos rejeitar o modelo baseado na autoridade e acreditar que a criança precisa apenas de amor para crescer. Chegam a pensar que dizer «não» é um resquício do autoritarismo que antes condenaram. Só que, com isso, deixaram o seu filho entregue à tirania das suas pulsões, sem saber como combatê-las. Fará o seu caminho com condutas cada vez mais provocatórias. E, afinal, os pais podem, e devem, dizer «não», sem ter de explicar tudo e mais alguma coisa.

Parece que os pais andam a seduzir os filhos, em vez de os educar...

É verdade. E é isso que quero denunciar. Quando uma pessoa se torna pai, pensa, automaticamente, na educação que recebeu e no que considerou um erro. Muitas vezes, não quer que, um dia, o filho lhe mostre ressentimento por atitudes que tomou. Então, decide que fará tudo para que o filho goste dele e inicia uma estratégia de sedução. Não sabe que, faça ele o que fizer, o seu filho está praticamente condenado a amá-lo, porque só assim constrói a sua identidade e pode tornar-se autónomo.



Para os pais, dizer 'não' é um resquício do autoritarismo que antes condenaram.

Só que, assim, deixam o filho entregue à tirania das suas pulsões, sem saber como combatê-las. Fará o seu caminho com condutas cada vez mais provocatórias. E, afinal, os pais podem, e devem, dizer 'não', sem ter de explicar tudo e mais alguma coisa

E o mundo ficou cheio de tiranos – é isso?

Sim, se tivermos em conta todas as selvagens atribuídas aos mais novos e de que nos dão conta os jornais. Sim, a julgar pelo número de pais que aparecem nas consultas por motivos que se prendem apenas com questões de educação. Sim, também, porque 53% das decisões de compra na famí-

lia – e estes são apenas os números franceses, apontados pelos publicitários – são influenciadas pelas crianças. E sim, ainda, pela epidemia de crianças alegadamente hiperactivas que são tratadas com antidepressivos, sem uma verdadeira solução para o seu problema.

Afastando qualquer regresso aos castigos corporais, defende que os pais devem punir os filhos. O que ganham uns e outros com isso?

O castigo é o meio pelo qual a criança aprende a reprimir os seus impulsos e permite-lhe comparar a falta de prazer resultante de fazer algo que não está certo com o prazer que decorre de fazer algo bem. É um indicador do limite até ao qual pode ir. Para os pais, é o processo mais simples para cumprirem o dever de educar. Não se deve pensar que a punição será responsável pela perda de amor de um filho. Por curioso que possa parecer, a maioria das vezes é com esse castigo que as crianças estão a contar.

Há quem diga que a crise na Educação é uma consequência da perda de autoridade dos pais. Também pensa assim?

É bem visto. A crise da autoridade dos pais está também ligada ao desaparecimento do papel que o progenitor tinha na família. Antes, não havia espaço para a criança se tornar no centro da vida dos adultos que lhe estavam mais próximos. Os filhos, entretanto, ganharam esse lugar – e isso explica, em grande parte, as dificuldades que as escolas hoje enfrentam. Para ajudar a resolver os problemas, o que proponho aos pais é uma receita simples: substituir o slogan «a criança primeiro» por «o casal primeiro». E a vida ficará muito mais fácil. ▣